



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin<sup>1</sup>  
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi<sup>2</sup>  
Rafael Henrique Silva<sup>3</sup>  
Amanda Lívia Coelho Assis<sup>4</sup>  
Vânia Neves<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) constitui uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar por conta de suas características e particularidades. Possui um conjunto de áreas e instalações que asseguram as melhores condições de segurança para o paciente na efetuação da cirurgia (SANTOS, RENNÓ, 2013). O CC apresenta-se como uma unidade que compreende a realização de procedimentos anestésicos cirúrgicos, de caráter emergencial e eletivo, desta forma este ambiente requer uma equipe multiprofissional habilitada que atenda todas as necessidades de saúde do paciente (MARTINS, 2013).

Para este último autor supracitado, o enfermeiro assume grande responsabilidade na produção de cuidados de saúde dentro deste setor, em relação à dimensão gerencial o enfermeiro tem como objetivo a organização do trabalho e dos recursos humanos em enfermagem, criando condições adequadas de cuidados aos usuários garantindo a qualidade da assistência, para tanto é necessário que o enfermeiro possua conhecimento da organização, estrutura e processos desenvolvidos na unidade. O gerenciamento em enfermagem abarca um dos pilares de sustentação para uma assistência correspondente com a qualidade solicitada nos serviços de saúde.

Além do gerenciamento, o enfermeiro é o profissional que atua no período transoperatório levantando os dados do paciente, desenvolvendo e implementando um plano de cuidados de enfermagem, avaliando os cuidados realizados no paciente e atuando diretamente na assistência prestada, desta forma o enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto de enfermeiro assistencial (FREITAS et al., 2011).

No período pós-operatório o enfermeiro atua na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), definida como o local onde o paciente permanece após ser submetido ao procedimento cirúrgico anestésico, sob os cuidados e observação da equipe de enfermagem, até que tenha estabilizado os sinais vitais, recuperado a consciência e para que haja prevenção das intercorrências do período pós-anestésico (NUNES, MATOS, MATTIA, 2014).

Este profissional pode também atuar no Centro de Material e Esterilização (CME), que segundo Gil (2012), caracteriza-se como uma unidade de apoio aos serviços assistências do

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – fehtobin@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestre e Orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.- ani\_karol@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeiro do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário de Dourados/MS – rafaelhenrique10@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário de Dourados/MS – amandinha.livia@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário de Dourados/MS – vania.neves@ebserh.gov.br



hospital, tendo este setor responsabilidade pelo processamento dos materiais médico-hospitalares, desde limpeza, seleção quanto a integridade e funcionalidade e o acondicionamento em embalagens adequadas, como também a distribuição desses artigos aos setores consumidores, garantindo quantidade e qualidade para a realização dos procedimentos.

## **OBJETIVO**

- Relatar a experiência, sensações e expectativas de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado no setor de Centro Cirúrgico, Centro de Material Esterilização e Sala de Recuperação pós-anestésica de um Hospital Universitário do interior de Mato Grosso do Sul.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho constitui um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado no 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no setor de Centro Cirúrgico, Centro de Material Esterilização e Sala de Recuperação Pós-Anestésica, no período de março de 2017 até o presente momento. Este estágio é realizado individualmente no Hospital Universitário de Dourados/MS, com carga horária de 490 horas, em que o acadêmico deve realizar a prática da assistência sistematizada de enfermagem e funções administrativas e de gerência do cuidado de enfermagem, sendo orientado pelo professor responsável e supervisionado pelos enfermeiros atuantes no setor.

O CC da unidade hospitalar em questão possui quatro salas cirúrgicas, um CME e uma SRPA em que ocorrem em média 10 procedimentos por dia. A demanda de cirurgias possui caráter de baixa, média e alta complexidade com atendimento a procedimentos eletivos e de urgência.

## **RESULTADOS**

No período de vivência, que ainda está em andamento, foi possível realizar as atividades de competência dos enfermeiros do setor, como assistência direta ao paciente e atividades de rotina da unidade. Inicialmente, a acadêmica de enfermagem observou, conheceu e acompanhou as rotinas da equipe de enfermagem junto à sala de cirurgia, SRPA e CME, sequencialmente começou-se a realizar a prática das atividades conforme a rotina do setor e demanda de cirurgias.

Dentre as atividades assistenciais e gerenciais, destacaram-se: recepção do paciente, verificação de sinais vitais, verificação de exames, relatório de enfermagem, administração de medicamentos, realização de acessos venosos periféricos, aplicação do Índice de Aldrete e Kroulik, encaminhamento do paciente a sala de cirurgia, monitorização do paciente em mesa operatória, circulação de sala operatória junto a equipe de enfermagem, confecção de relatório de enfermagem e preenchimento dos impressos, verificação de estoque e pedido de materiais



do CC e CME, checagem de materiais no CME, montagem de mesa operatória, confecção de procedimentos operacionais padrão, montagem de *checklist* de mapa de cirurgias, entre outros.

Na sala de cirurgia foi possível observar que o enfermeiro presta assistência direta ao paciente, auxiliando toda a equipe multiprofissional durante o ato cirúrgico visando a segurança do paciente, além de portar-se como líder da equipe de enfermagem realizando intervenções quando necessárias e resolvendo problemas inerentes aos procedimentos realizados e rotinas do setor. Segundo Bohomol e Tartal (2013), a assistência de enfermagem no centro cirúrgico é realizada por enfermeiros, técnicos e auxiliares, sendo estes supervisionados pelo enfermeiro, que deve orientar sempre a equipe quanto aos procedimentos, riscos e prevenções.

Durante o pós-operatório o paciente deve permanecer pelo menos uma hora na SRPA, neste local o enfermeiro recebe informações referentes ao seu transoperatório, tal como foi realizado o procedimento, medicações utilizadas durante o ato anestésico, bem como o tipo de anestesia, intercorrências, localização de curativos, drenos e sondas. Para Razera e Braga (2011), a comunicação é uma habilidade fundamental entre a equipe de enfermagem, pois possibilita um cuidado consciente, com o fornecimento de informações para a intervenção básica no planejamento do cuidado do paciente.

No período em que o usuário fica na SRPA, é feito o Índice de Aldrete e Kroulik, que, de acordo com Couto et al. (2012), este foi criado e validado em 1970, sendo submetido em 1995 a uma revisão, sendo utilizado como avaliação e evolução do paciente no período pós-anestésico. Baseia-se na análise da atividade muscular, respiração, circulação, consciência e saturação de oxigênio, cuja pontuação varia de 0 a 2 pontos em cada parâmetro, recebendo alta com 10 pontos na primeira hora.

Já na CME, o enfermeiro realiza funções para o suprimento de materiais, tanto para o CC quanto para os outros setores do hospital, desta forma além de gerenciar a equipe e os materiais, o mesmo deve ter conhecimento da assistência para o preparo dos materiais. Gil (2012) relata que o trabalho do enfermeiro no CME deve ser considerado um cuidado, pois é uma unidade de extrema especificidade em que o mesmo deve atuar como supervisor e orientador da equipe, ainda que o trabalho neste setor seja sobrecarregado, repetitivo e por vezes até monótono.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a essa vivência, é possível perceber a importância da presença do enfermeiro no setor de centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais, em que este atua como líder da equipe de enfermagem, gerenciador de problemas e pessoas, bem como de materiais e ainda no cuidado direto com o paciente, visando a sua segurança e uma assistência de excelência.

Atuar em um setor complexo e que exige maiores responsabilidades como o CC, fez em um primeiro momento aflorar sentimentos de medo, insegurança e ansiedade gerando uma maior exigência em relação aos estudos, postura e conhecimentos.

Contudo, realizar o estágio supervisionado no CC fez com que, mesmo em pouco tempo, houvesse um crescimento na prática e tomada de decisões, não ter um professor disponível a qualquer momento para prestar auxílio como acontecia nos anos anteriores, fez com que muitos medos e ansiedades fossem sanados. Neste momento, podemos desenvolver práticas sem serem



assistidas pelo professor, tomar decisões, descobrir e construir a nossa própria prática profissional.

Logo, as experiências vivenciadas até o momento ajudarão muito no processo de formação da acadêmica como futura enfermeira, pois com a possibilidade de desempenhar funções de enfermagem no setor, há um crescimento profissional e também pessoal como futura líder de uma equipe, levando o que foi apreendido para a jornada profissional.

## REFERÊNCIAS

BOHOMOL, E.; TARTAL, J.A.; **Eventos adversos em pacientes cirúrgicos: conhecimento dos profissionais de enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem. 2013, v.23, n.4, p.376-381.

COUTO, A.T; **Temperatura corporal, Índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2012, v.46, n. 4, p. 872-876.

FREITAS, N.Q. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmica de enfermagem.** Revista Contexto & Saúde. Editora UNIJUÍ. 2011, v.10, n.20, p. 1133-1136.

GIL, R.F. **Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em Instituições Hospitalares.** 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

MARTINS, F.Z. **Atividades gerenciais do enfermeiro em centro cirúrgico.** Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, 2013.

NUNES, F.C.; MATOS, S.S.; MATTIA, A.L.; **Análise das complicações em pacientes no período de recuperação anestésica.** Revista SOBECC, São Paulo. 2014, v.19, n.3, p. 129-135.

RAZERA, A.P.R.; BRAGA, E.M. **A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2011, v.42, n.3, p. 632-637.

SANTOS, M.C.; RENNÓ, C.S.N. **Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura.** Revista de Administração em Saúde - CQH. 2013, v.15, n. 58. Disponível em: [http://nascecme.com.br/2014/wpcontent/uploads/2014/09/Indicadores\\_de\\_qualidade\\_em\\_CC\\_2013\\_2.pdf](http://nascecme.com.br/2014/wpcontent/uploads/2014/09/Indicadores_de_qualidade_em_CC_2013_2.pdf).